

cinemateca



11ª FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI | 2 a 23 de abril de 2018

Marco Ferreri (1928-1997) é uma figura singularíssima do cinema italiano, e alguém que, a partir do élan fornecido pela última época áurea do cinema daquele país (os anos cinquenta/sessenta, em que os grandes autores coexistiam com um cinema de gêneros, como a comédia, na máxima pujança) construiu um universo pessoal e idiossincrático, dificilmente enquadrável em movimentos ou tendências mais vastas. Talvez por isso pareça hoje uma figura razoavelmente solitária na paisagem do cinema europeu das últimas décadas do século XX, muito lembrado por dois ou três títulos que ficaram celebérrimos (à cabeça LA GRANDE BOUFFE, que causou considerável escândalo em 1973 e permanece como o seu filme mais famoso) mas porventura demasiado ignorado para além deles. Com este Ciclo, propomos a possibilidade de reencontrar essa obra com alguma profundidade, e com isso reequilibrar o olhar sobre o cinema de Marco Ferreri.



Se foi um cineasta singular, singular foi a sua chegada ao cinema. Estava, em princípio, destinado à medicina veterinária, área em que se formou (e que talvez explique a muito peculiar animalística que vários dos seus filmes exibem). Mas nem chegou a exercer, atraído pelo cinema. Primeiro como produtor, em Itália, e depois, dando como falhadas as suas primeiras tentativas na produção, como vendedor de equipamento para salas de cinema. Essa atividade levou-o a radicar-se em Espanha, e foi aí, num período particularmente fértil (e subversivo) do cinema espanhol (que culminaria no caso VIRIDIANA), que se estreou como realizador e assinou os primeiros dois filmes. O segundo, EL COCHECITO, seria proibido pela censura franquista, e Ferreri achou melhor regressar a Itália (embora conservando o argumentista espanhol Rafael Azcona como um dos colaboradores regulares ao longo da sua obra). Em Itália, em filmes como L'APE REGINA, BREAK UP ou LA DONNA SCIMMIA, apanhou o élan da “commedia all’italiana”, género que habitou com um olhar pessoal e algumas detetáveis influências de gente como Fellini ou Buñuel (sendo razoavelmente indiscutível afirmar que Ferreri terá sido o que de mais parecido houve com um Buñuel italiano).

Com o final da década, e as transformações sociais (mas também no próprio tecido do cinema europeu) que a época trouxe, os seus filmes tornaram-se mais radicais, e sobretudo mais violentamente alegóricos. LA GRANDE BOUFFE, LA CAGNA, L'ULTIMA DONNA, CIAO MASCHIO, entre outros, testemunham um olhar crítico sobre diferentes aspectos da vida (e da economia) “burguesas”, sempre enformados por um humor corrosivo e não raras vezes perturbadoramente absurdo. Um “cómico anarquista”, definia-se Ferreri, e essa anarquia nota-se na sua sistemática decomposição de estereótipos de classe ou de género (alguém, notando a habitual “falência” dos homens nos seus filmes, chamou a Ferreri um “inventor do feminismo”). Mas acima de tudo, é uma obra que permanece viva e atuante. Eis uma ocasião de a redescobrir.

▶ [Sala M. Félix Ribeiro | Seg. \[2\] 21:30](#)

▶ [Sala Luís de Pina | Qui. \[5\] 18:30](#)

LA GRANDE BOUFFE

A Grande Farra

de Marco Ferreri

com Philippe Noiret, Michel Piccoli, Ugo Tognazzi,
Marcello Mastroianni, Andrea Féreol

França, Itália, 1973 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/18

Um dos mais célebres e polémicos filmes dos anos setenta. Quatro amigos reúnem-se para um fim de semana gastronómico, sob a altiva divisa “fora da comida, tudo é um epifenómeno”. Levando a ideia às últimas consequências, comem literalmente até morrer (cada qual de um modo diferente, mais ou menos grotesco), numa farsa que o humor de Ferreri não deixa que se transforme numa metáfora abstrata. A apresentar em cópia digital.

▶ [Sala M. Félix Ribeiro | Ter. \[3\] 19:00](#)

▶ [Sala Luís de Pina | Ter. \[10\] 18:30](#)

EL COCHECITO

de Marco Ferreri

com José Isbert, José Luis López Vazquez, Chus Lampreave

Espanha, 1960 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O segundo filme de Marco Ferreri, realizado, tal como o primeiro (EL PISITO), em Espanha, e com Pere Portabella entre os produtores. Outro colaborador importante de Ferreri é o argumentista Rafael Azcona, que já escrevera a sua estreia e se manteria como um parceiro regular do realizador italiano. Como outros filmes de Ferreri, centra-se na obsessão de uma personagem: no caso, a de um septuagenário que quer tanto ter uma cadeira de rodas a motor que está disposto a tudo para a obter, inclusive a viver como se fosse inválido. Depois deste filme, que não apenas por ser um “filme espanhol” lembra bem as ligações entre os universos de Ferreri e

de Buñuel, o realizador voltaria ao país natal para dar início à sua obra italiana.

▶ [Sala M. Félix Ribeiro | Qua. \[4\] 19:00](#)

▶ [Sala Luís de Pina | Seg. \[9\] 18:30](#)

L’APE REGINA

O Leito Conjugal

de Marco Ferreri

com Ugo Tognazzi, Marina Vlady, Linda Sini

Itália, 1963 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Depois de iniciar a sua carreira em Espanha, Marco Ferreri regressou a Itália, onde logo se integrou na indústria cinematográfica. L’APE REGINA, por um lado, renova a comédia italiana, que, no começo dos anos sessenta, começava a usar formas estereotipadas; por outro, é um exemplo do gosto do realizador pelas fábulas grotescas, que seriam levadas ao extremo na década seguinte. Esta fábula sobre a “guerra dos sexos”, em que a mulher sai vitoriosa, mostra-nos um quarentão que se casa com uma mulher mais jovem, mas que é incapaz de acompanhar o apetite sexual dela e acaba relegado para um canto da casa, como um objeto. Marina Vlady recebeu o prémio de interpretação no Festival de Cannes.

▶ [Sala M. Félix Ribeiro | Qui. \[5\] 19:00](#)

▶ [Sala Luís de Pina | Sex. \[6\] 18:30](#)

IL SEME DELL’UOMO

de Marco Ferreri

com Anne Wiazemsky, Marco Margine, Annie Girardot

Itália, 1969 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos mais estranhos filmes de Ferreri, parábola “civilizacional” que utiliza elementos de ficção científica (a humanidade está prestes a ser dizimada por um vírus terrível) para criar uma espécie de Éden ao contrário (porque é o fim, não o princípio), onde

um casal discute os prós e os contras da procriação. De notar que foi o primeiro filme de Anne Wiazemsky fora do universo do seu (então ainda) marido Jean-Luc Godard, isto excluindo, claro, a sua estreia em AU HASARD, BALTHASAR. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ [Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. \[7\] 21:30](#)

▶ [Sala Luís de Pina | Qua. \[11\] 18:30](#)

LA DONNA SCIMMIA

de Marco Ferreri

com Ugo Tognazzi, Achille Majeroni, Annie Girardot

Itália, 1964 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Um dos maiores sucessos do período inicial da obra de Ferreri, quando ele habitou exemplarmente um dos traços mais distintivos da “commedia all’italiana”, o balanço entre o riso e a amargura. Aqui, é Ugo Tognazzi na pele de um empresário circense do século XIX, que descobre uma “mulher macaca” (Girardot) num convento e a exhibe em “freak shows” pela Itália fora. É baseado numa história verídica. A apresentar em cópia digital.



► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 15:30

BREAK UP / L'UOMO DEI PALLONI

Colapso

de Marco Ferreri

com Marcello Mastroianni, Catherine Spaak, Ugo Tognazzi
Itália, França, 1968 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/14

BREAK UP (ou L'UOMO DEI PALLONI) foi um filme absolutamente maldito: censurado devido a cenas “inconvenientes” e a seguir reduzido pelo produtor, à revelia de Ferreri, a 25 minutos e inserido como um dos episódios de OGGI, DOMANI, DOPODOMANI. Acabou por ser reconstituído e visto numa versão próxima das intenções do realizador. Trata-se da história de um industrial que está sempre a encher balões, para saber onde até onde pode fazê-lo, sem que estes explodam. No seu livro sobre Ferreri, Alberto Scandola descreve-o como “uma fábula cruel sobre a fratura entre a razão e o caos, que abala a rotina protetora de um industrial prisioneiro de uma regressão infantil”.

► Sala Luís de Pina | Qua. [12] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [16] 15:30

DILLINGER È MORTO

Dillinger Morreu

de Marco Ferreri

com Michel Piccoli, Anita Pallenberg,
Gino Lavagetto, Carla Petrillo, Annie Girardot
Itália, França, 1968 – 90 min / legendado em português | M/14

Um dos filmes menos vistos de Marco Ferreri. Um homem com uma máscara de gás, pronto a respirar o irrespirável, a personagem de Michel Piccoli, dirige-se para casa, onde se confronta com a vontade de encenar o seu próprio suicídio. É acometido por um último instinto de sobrevivência e foge. Mas é a fuga possível?

► Sala Luís de Pina | Seg. [16] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 15:30

LA CAGNA

Liza, a Submissa

de Marco Ferreri

com Marcello Mastroianni,
Catherine Deneuve, Corinne Marchand
Itália, França, 1972 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais singulares filmes de Ferreri, e outro com tangentes ao universo de Buñuel, onde existe tanto um comentário “civilizacional” como uma parábola sobre as relações de poder masculino/feminino. É a história de um pintor (Mastroianni), que vive isolado numa ilha nas imediações da Córsega, e do carácter obsessivo (e “animalístico”) da relação que estabelece com uma mulher que entretanto chega, Liza (Catherine Deneuve).



DILLINGER È MORTO

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 21:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 15:30

L'ULTIMA DONNA

A Última Mulher

de Marco Ferreri

com Gérard Depardieu, Ornella Muti, Michel Piccoli
França, Itália, 1976 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Um crudelíssimo retrato das relações entre homem e mulher, que culmina com uma cena (a automutilação de Gérard Depardieu) que deu brado. Mas também há crueldade e desencanto no facto de Ferreri pôr Ornella Muti, então “a mais bela mulher do mundo”, no papel de uma personagem frígida, num nu “apagado”.



CIAO MASCHIO

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [20] 21:30

TOUCHE PAS À LA FEMME BLANCHE

Não Toques na Mulher Branca

de Marco Ferreri

com Marcello Mastroianni, Catherine Deneuve,
Ugo Tognazzi, Michel Piccoli, Philippe Noiret
França, Itália, 1974 – 108 min / legendado em português | M/12

Marco Ferreri transpõe a batalha de Little Big Horn, em que o General Custer foi derrotado pelos Índios, para a Paris moderna. O filme foi rodado no que viria a ser o bairro dos Halles, com Ferreri a filmar o centro de Paris como se fosse um “canyon” do Far West americano. Há uma personagem que se chama Custer (a de Mastroianni). Piccoli é Buffalo Bill.

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [19] 18:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 19:00

CIAO MASCHIO

Adeus Macho

de Marco Ferreri

com Marcello Mastroianni, Gérard Depardieu,
James Coco, Geraldine Fitzgerald

França, Itália, 1977 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois da “mulher macaca”, a criança macaca. A animalística volta a tomar conta de um filme de Marco Ferreri, por esta altura já perfeitamente mergulhado num surrealismo muito próprio e muito pessoal. É a história de um homem que encontra uma cria de chimpanzé numa feira abandonada, e decide criá-la como se fosse uma criança normal e humana, como se fosse um filho seu. Rodado nos Estados Unidos, em Nova Iorque e arredores, numa visão da cidade bem distinta da habitualmente dada por cineastas americanos. Primeira exibição na Cinemateca.



LA CARNE

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [20] 18:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 21:30

LA CARNE

A Carne

de Marco Ferreri

com Sergio Castellito, Francesca Dellera, Philippe Léotard
Itália, 1991 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Antepenúltimo filme de Marco Ferreri, estreado numa altura em que a estrela do cineasta já empalidecera um pouco junto da crítica e do público. Mesmo assim, LA CARNE foi um dos filmes mais bem acolhidos do seu período final. É outra observação distorcida e absurdista das relações entre homens e mulheres, com consequências bastante severas para o lado masculino da equação: a história de um homem cuja paixão por uma mulher o deixa em estado de paralisia quase total, mas com um acesso de priapismo... Primeira exibição na Cinemateca.

cinemateca

CALENDÁRIO DO CICLO

2 SEGUNDA-FEIRA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LA GRANDE BOUFFE

3 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EL COCHECITO

4 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
L'APE REGINA

5 QUINTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LA GRANDE BOUFFE

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
IL SEME DELL'UOMO

6 SEXTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IL SEME DELL'UOMO

7 SÁBADO

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LA DONNA SCIMMIA

9 SEGUNDA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
L'APE REGINA

10 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
BREAK UP / L'UOMO DEI PALLONI

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
EL COCHECITO

11 QUARTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LA DONNA SCIMMIA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
DILLINGER È MORTO

16 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DILLINGER È MORTO

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LA CAGNA

17 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LA CAGNA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
L'ULTIMA DONNA

18 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
TOUCHE PAS À LA FEMME BLANCHE

19 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
L'ULTIMA DONNA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
CIAO MASCHIO

20 SEXTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LA CARNE

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
TOUCHE PAS À LA FEMME BLANCHE

23 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CIAO MASCHIO

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LA CARNE



Programa sujeito a alterações.

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros. Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas -> 65 anos - 2,15 euros. Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros. Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262.

Horário da bilheteira:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados.
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266.
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC.

Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189

cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt